

Como identificar o **CAVALO** *Nordestino*



Neila Lidiany Ribeiro
Geovergue Rodrigues de Medeiros
Euzeli Cipriano dos Santos Junior



Projeto gráfico:
Mário Miranda

Fotos:
Neila Lidiany Ribeiro

Luís Cléber Soares Machado

Apresentação

O Cavalo Nordestino também conhecido como Pé-duro, Sertanejo e Curraleiro, originou-se de animais das raças exóticas Bárbere, Sorraia, Garrano e Andaluza, introduzidos pelos colonizadores portugueses nas zonas agrestes da Bahia e Pernambuco. Portanto, a raça Nordestina é considerada nativa derivada pois, se desenvolveu na Caatinga nordestina, por seleção natural e morfológica, praticada pelo criador baseado nas suas crenças, costumes e necessidades. Suas principais características são a adaptabilidade, rusticidade, resistência, sobriedade, agilidade e nobreza nas condições ambientais do semiárido.

Além de ser um elemento forte da cultura sertaneja com importante papel na lida do gado, bem como para carga e tração leve. Os animais da raça Nordestina são de pequeno a médio porte, o que proporciona vantagens para o trabalho nas atividades agropecuárias, especialmente, no manejo do gado criado em sistemas extensivos na caatinga e outras pastagens naturais do semiárido. A raça também é bastante utilizada para esporte e lazer, de uso comum na vaquejada e pega do boi, pela sua resistência de cascos e capacidade de adentrar a Caatinga densa. Também são usados nas cavalgadas durante os festejos religiosos e no turismo rural, contribuindo para a manutenção das tradições culturais e da biodiversidade local.

Na lista mundial sobre diversidade dos animais domésticos publicada pela FAO, a raça equina Nordestina aparece com status desconhecido, sendo necessário uma atualização do efetivo. Além da importância como recurso genético a ser preservado, o cavalo Nordestino tem papel importante nos sistemas de criação de pequena escala na região Nordeste pois, grande parte da população depende em algum grau dessa raça, perfeitamente adaptada a esses ambientes.

Consideramos construir esse livreto, pois quando começamos o Projeto sobre Conservação para seleção e valorização do cavalo Nordestino na Paraíba, a primeira meta é saber onde ficam os criadores de CN, e alguns criadores questionavam: Como identifico o cavalo Nordestino? Então construimos a cartilha e o folder com as principais características fenotípicas e agora com dados do Projeto ampliamos a cartilha para livreto. Então o livreto mostra como identificar o cavalo Nordestino, através das características fenotípicas a descrição está de acordo com a Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Nordestino (ABCCN).

1. O Cavalo Nordestino

É um animal de pequeno a médio porte, bem proporcionado, leve em sua aparência geral, musculatura forte e definida, de temperamento ativo e dócil e cascos fortes, características que lhe confere alta capacidade de locomoção ao ecossistema Caatinga, caracterizado muitas vezes por um solo de cascalho ou tabuleiro. Além dessas características físicas, inerentes ao cavalo Nordestino, seu papel em festividades religiosas, como a missa do vaqueiro existente nos municípios do Semiárido brasileiro e atividades desportivas como as corridas de argolinhas, “bolões” para a pega do boi no mato, cavalgadas, dentre outras, demonstra sua importância no âmbito cultural e social. Quanto aos aspectos econômicos, é o próprio instrumento do vaqueiro para conduzir e pegar boi na Caatinga fechada, meio de transporte de mercadorias; além de toda uma cadeia de produtos que vão desde as indumentárias dos vaqueiros (destacando-se o gibão, o chapéu de couro, peitoral e perneiras) e utensílios para cavalos (arreios, selas, cabrestos, cabeçadas, bridões, etc), que geram renda e empregos diretos e indiretos.

O Cavalo Nordestino é importante não somente como patrimônio biológico nacional, mas também como elemento ativo da cultura, sociedade e economia nordestina. A preservação dos genes do cavalo Nordestino poderá atender as demandas futuras do homem, mediante as bruscas mudanças climáticas, sendo a sua conservação questão de segurança nacional.

1.2 Características Fenotípicas

1.2.1 Morfométrica



Animais de pequeno a médio porte

● Altura máxima	● Altura mínima
Macho=1,46 cm	Macho = 1,30 cm
Fêmea = 1,43 cm	Fêmea = 1,27 cm

1.2.2 Morfológica



a) Cabeça

- Pequena
- Larga na frente
- Ganachas afastadas
- Perfil retilíneo a subconvexo

b) Orelhas

- Medianas
- Bem inseridas
- Bem dirigidas





c) Pescoço

- Piramidal
- Proporcional a cabeça
- Inserção bem definida





d) Crina

- Crina larga e farta



e) Cernelha

- Bem definida
- Oblíqua
- Boa direção
- Baixa não saliente



f) Peito

- Retilíneo para subconvexo
- Largo e profundo
- Musculatura lisa e delgada
- Sem saliência óssea



g) Tórax

- Amplo
- Profundo





h) Garupa

- Mesma altura da cernelha
- Suavemente inclinada
- Inserida na região lombar de forma harmoniosa

i) Cauda

- Baixa inserção
- Bem implantada e dirigida
- Sabugo curto e firme





j) Cascos

- Podem ser escuros, rajados ou claros
- Pequenos e arredondados
- Quartela mais curta do que de outras raças
- Ranilhas profundas

1.2.3 Pelagens

- *Baia*



- *Castanha*



• *Preta*



• *Pampa*



• *Cardã*



• *Alazã*



1.3 Sinais presentes no Cavalo Nordestino



Fonte:

Guias de pelagens de cavalos

Revista Globo Rural

Referências

www.cavalonordestino.org.br

<https://cavalonordestino.wixsite.com/nccno/padr%c3%A3o-racial>.

https://pt.wikipedia.org/wiki/cavalo_Nordestino

SANTOS, R.F. **O cavalo nacional e suas pelagens**. 1 ed. Minas Gerais: Belo Horizonte. p.35-36, 1978.

MELO, J.B. **Caracterização zoométrica do remanescente da raça equina Nordestina nos estados de Pernambuco e Piauí**. 118f. Tese (Doutorado em Zootecnia). Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Zootecnia, Recife, 2011.

MELO, J.B.; PIRES, D.A.F.; RIBEIRO, M.N. Perfil fenotípico do remanescente do Cavalo Nordestino no Nordeste do Brasil. **Archivos de Zootecnia**, v. 62, n.238, p.171-180, 2013.

BICALHO, H.M.S. **Grupos sanguíneos e polimorfismos de proteínas do sangue da raça Caracu (*Bos taurus taurus*)**. Análise populacional. 1985. 114f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BRAGA, R.M. **Os cavalos trazidos para o Brasil. In: Cavalo Lavradeiro em Roraima: Aspectos históricos, ecologia e de Conservação**. Brasília: EMBRAPA, p.26-32, 2000.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. FAO. DOMESTIC ANIMAL DIVERSITY INFORMATION SYSTEM. DAD-IS. **World Watch list for domestic animal diversity**. 3ed. Editado por Beate D. Scherf. Roma: FAO, 2000. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/009/x8750e/x8750e00.htm>>. Acesso em: 28/05/2022

PIRES, D.A.F. et al. **Genetic Diversity and Population Structure In Remnant Subpopulations Of Nordestino Horse Breed**. **Archivos de Zootecnia**, v. 63, p. 349-358, 2014.

PIRES, D.A.F. **Caracterização genética de remanescentes da raça equina nordestina em mesorregiões dos Estados da Bahia, Pernambuco e Piauí através de marcadores microssatélites**. Dissertação (Mestrado em Zootecnia). 101f, 2012.

PIRES, D.A. et al. **Genetic relationship between the Nordestino horse and national and international horse breeds**. Genetic Molecula Resource, v. 26, n. 15, 2016.

TORRES, A.P.; JARDIM, W.R. **Criação do cavalo e de outros equinos**. 3.ed. São Paulo: Nobel, 654p, 1985.



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Av. Francisco Lopes de Almeida, S/N - Serrotão
CEP: 58429-970 Caixa Postal 10067 - Campina Grande (PB)
www.insa.gov.br